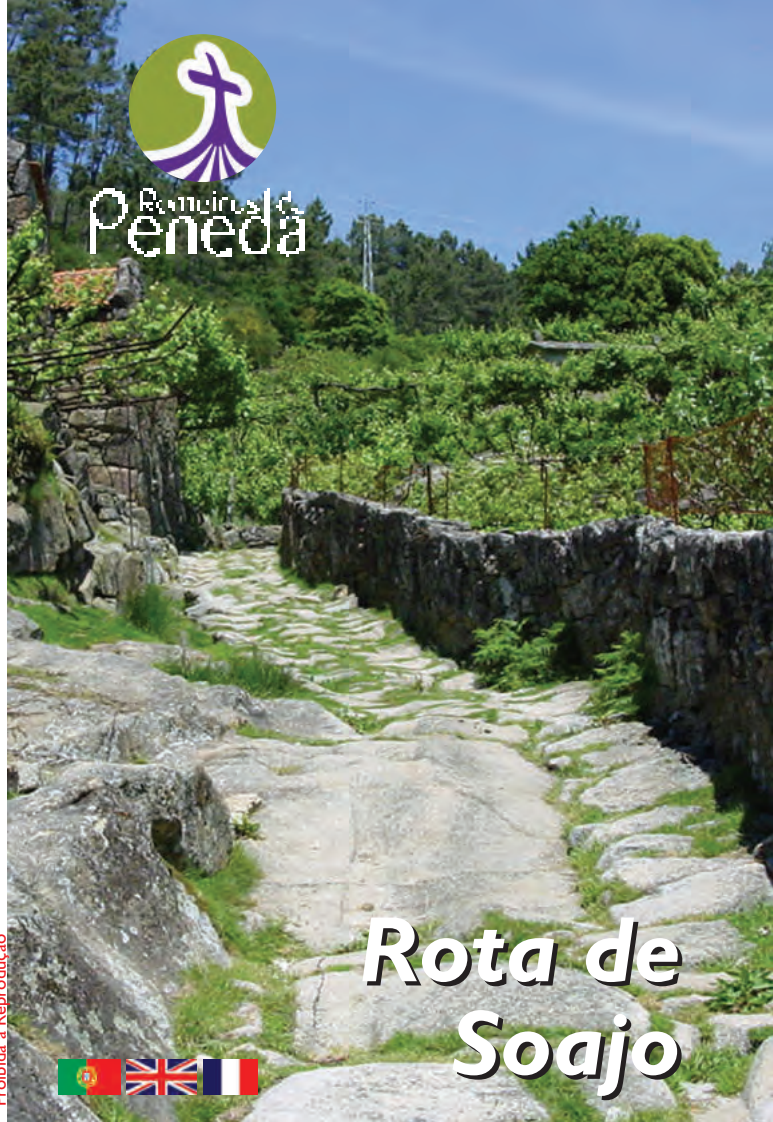
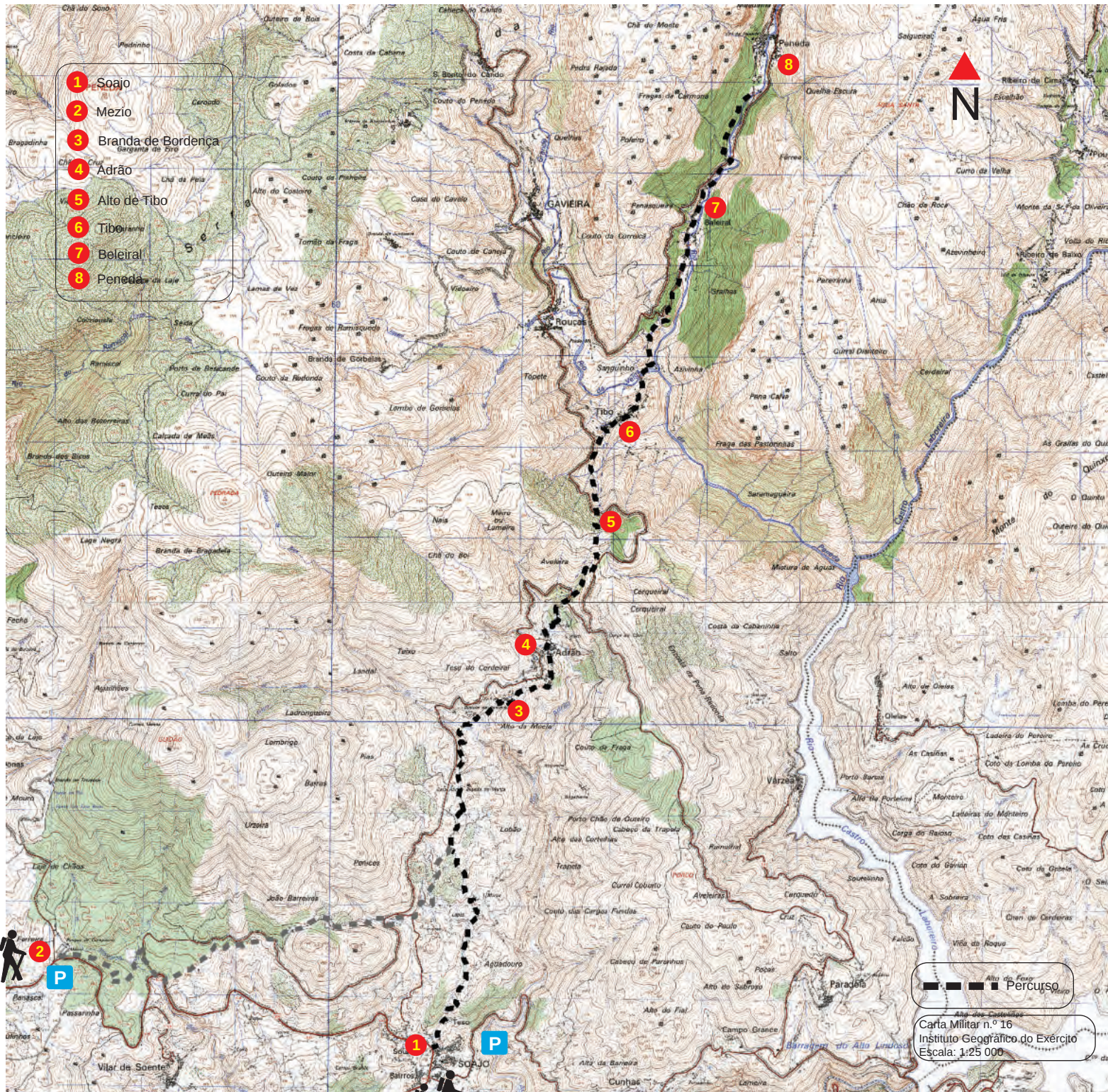


Mapa da rede rodoviária da região de Arcos de Valdevez, destacando as principais estradas nacionais e locais. A rede inclui a EN 202, EN 202-2, EN 530, EN 304, CM 1292 e RC 28. Locais marcados incluem Monção, Sisteio, Lombadinha, Gondoriz, Couto, Cabana Maior, Meço, Soajo, Lage, Peneda, Gavieira, Melgaço, Paredes de Coura, Ponte de Lima e Ponte da Barca Braga.



Adrão



Proibida a Reprodução

258 510 100	ARDA/Porta do Mezio
258 520 300	Bombeiros Volunt. de A. de Valdevez
258 520 500	Câmara Municipal de Arcos de Valdevez
258 576 747	Junta de Freguesia de Soajo
258 577 461	Junta de Freguesia da Gavieira
258 452 250/450	Central de Reservas ADERE-PG
258 520 120/330	Centro de Saúde de A. de Valdevez
258 510 090/5	GNR
258 515 338	Parque Nacional da Peneda-Gerês
258 520 530	Posto de Turismo de A. de Valdevez
258 512	Protecção à Floresta
258 511	SOS -

Este percurso é parte integrante da rede de percursos “Romeiros da Peneda”. Para melhor interpretação da rota, toda a sinalética está devidamente identificada com o logótipo: “Romeiros da Peneda”.

This route forms part of the “Romeiros da Peneda / Peneda Pilgrims” route network. For improved interpretation of this route, all signposting is duly identified with the logo: “Romeiros da Peneda”.

Ce parcours fait partie du réseau des parcours « Romeiros da Peneda / Les Pèlerins de Peneda ». Pour une meilleure interprétation du parcours, tous les balisages sont correctement identifiés avec le logo: “Romeiros da Peneda”.



Caminho Certo
Right way
Bon chemin

Caminho Errado
Wrong way
Mauvais Chemin

Virar à Esquerda
Turn left
Tourner à gauche

Virar à Direita
Turn right
Tourner à droite

REGULAMENTO DO PERCURSO

* Não saia do percurso marcado e sinalizado.

* Preste atenção às marcações.

* Evite fazer ruídos e barulhos.

* Respeite a propriedade privada. Feche portões e cancelas.

* Não abandone o lixo, leve-o até ao respectivo local de recolha.

* Cuidado com o gado. Não incomode os animais.

* Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas.

* Faça fogo apenas nos locais destinados para o efeito.

* Evite andar sozinho na montanha. Leve água consigo.

* Guarde o máximo cuidado nos dias de nevoeiro e neve.

* Utilize sempre botas de montanha, impermeável e um chapéu.

* Durante o período crítico de incêndios florestais, em dias de risco elevado ou máximo, o acesso a este percurso poderá ser condicionado. Informe-se pelo 117.

TRAIL REGULATIONS

* Do not stray from the marked and sign-posted trail. Pay attention to trail markers,

* Do note make loud noises.

* Respect private property. Close all gates behind you,

* Do not leave litter; deposit it in the respective refuse collection points.

* Do not disturb animals. Be careful with live-stock



Calçada



Branda de Bordença



Cruz de Tibo



Gavieira

ROTA DO SOAJO

A Rota do Soajo, classificada e sinalizada como pequena rota, de acordo com os normativos FERP/ERA, percorre um velho caminho medieval, que permitia uma ligação excepcional entre Castro Laboreiro e a Vila de Soajo, e daqui ao Vale do Lima.

Caminhamos num único sentido, o do Santuário de Nossa Senhora da Peneda, por antigos caminhos de fé e calçadas que guiaram desde sempre os peregrinos e romeiros ao longo da serra do Soajo. Ainda trilhadas por muitos devotos e forasteiros, permite ao caminhante sentir aspectos geográficos, sociais e religiosos de uma das mais típicas convívências do Minho – Romaria da Peneda, onde o religioso e o profano se conjugam em harmonia.

Autênticos testemunhos da importância destes caminhos de “fé”, para as gentes locais, são os relatos de antigos romeiros, que aqui apresentamos alguns dos seus extractos:

“...Dizem que a Senhora da Peneda fez um milagre e é por isso que as pessoas têm muita devoção na santinha. Atrás do santuário, lá em cima, tem um penedo muito grande que a gente chama a Fraga da Meadinha. Há muitos anos houve uma pedra que se soltou, rolou por lá abaixo, bateu no cemitério, galgou o lugar e foi parar ao rio. Ainda levou uns quartéis, mas não estragou nada da igreja, nem as casas das pessoas. E dizem que dois homens que estavam no rio ficaram presos a meio desse penedo, mas não morreram e só ficaram feridos quando os foram salvar porque tiveram que mover o penedo com uns ferros. Foi um milagre! O curioso é que ainda hoje em dia se olharmos para a Fraga da Meadinha, para a parte de onde se descolou esse tal penedo, que se consegue ver umas letras: um “M”, um “I”, um “F”. A gente bem que junta as letras, mas não sabe o significado delas. Quem se puser no terreiro mesmo em frente ao mosteiro e olhar para lá também as vê...”

Maria de Fátima Fernandes nascida em 1943 Soajo, 2011

“...Vinha muita gente a pé de Ponte de Lima, Viana, Braga, Vila Verde e outros sítios e o Soajo era um ponto de passagem, onde as pessoas aproveitavam para se divertir e dormir. O povo juntava-se no Largo do Eiró, mesmo em frente à minha casa, que é o centro do Soajo. À volta estavam mulheres a vender café. Montavam um botequim pequenino, com uma mesinha e xícaras, faziam ali o café e vendiam a quem queria Vendia-se também muitos cântaros de vinho, broas de pão e feno porque muitos romeiros vinham a cavalo, então faziam a sopa de vinho ou a sopa de burro cansado para os alimentar. ...No Largo do Eiró era festa toda a noite durante aqueles dias da romaria, porque os romeiros queriam passar o tempo e como não havia lugar para todos dormirem então andavam no bailarico. A minha mãe, que Deus a tem, botava umas mantas no chão e deixava os peregrinos mais velhos e crianças deitarem-se para tentarem descansar...”

Joaquim Rodas da Cunha nascido a 1928 Soajo, 2011

“...A nossa povoação fartou-se de ir à Romaria da Peneda. Naquele tempo seguiam para a Peneda, para a paródia, ranchos e ranchos de pessoas. Vinha muita gente a pé e de muito longe pagar promessas a Nossa Senhora. Lembrome que vinham homens com burras a cavalo e quando chegavam ao Soajo pediam um braçado de crochas a quem tinha milho para botar às burras. Dantes no Largo do Eiró não havia lojas, era quase tudo cortes, mas era aí que os romeiros dormiam abrigados. No outro dia punham-se a pé e iam para a Senhora da Peneda a pé. ... Fartei-me de ir à Peneda, mas de novenas não! Fui a muita romaria De promessa só fui um ano e fiquei no quartel com os outros peregrinos do Soajo. Foi uma promessa que prometeu a minha avó pela minha mãe. Mas depois de a minha mãe morrer, eu e as minhas irmãs tivemos que pagar aquela promessa. Eram três dias a cada filha a pão e água...”

Ana Domingues Gomes nascida em 1927 Soajo, 2011

SOAJO TRAIL

The Soajo Trail, classified and marked in compliance with the FERP/ERA norms as a short route (PR), follows an old Medieval track which provides a unique link between Castro Laboreiro and the town of Soajo, and onwards to the Lima Valley.

We walk in one direction, from the Sanctuary of Nossa Senhora da Peneda, on old paths of faith and granite pavements that have led, since time immemorial, pilgrims and travellers through the Soajo Mountains. Even now followed by many devotees and foresters, the walker is able to see and feel geographical, social and religious aspects of one of the most typical gatherings of the Minho, the Festival of Peneda, where the religious and secular coexist in harmony. Authentic testimony to the importance to local people of these ‘ways of faith’ is provided by the accounts of old pilgrims, some extracts of which we present below:

“...They say that the Senhora da Peneda caused a miracle and that for this reason people are very devoted to this saint. Behind the sanctuary, there above, there is a huge rock which people call the Fraga da Meadinha. Many years ago there was a boulder that fell, rolling down below, hit the cemetery, bounced across the village and landed in the river. Although it hit some barracks it caused no damage either to the church or peoples houses. And they say that two men who were by the river were trapped by the boulder but didn’t die, they were only injured when they were released because the boulder had to be moved using iron bars. This was a miracle! The curious thing is that even today if one looks up to the Fraga da Meadinha, to the part where this boulder came from, it is possible to see some letters: an “M”, an “I”, an “F”. Although people put the letters together they don’t know the significance of them. Whoever sets down in the yard in front of the monastery and looks there will also see them...”

Maria de Fátima Fernandes born in 1943 Soajo, 2011

“...Many people came on foot from Ponte de Lima, Viana, Braga, Vila Verde and other places and Soajo was a transit point where people relaxed and slept. People gathered in the Largo do Eiró, right in front of my house, which is in the centre of Soajo. There were women around selling coffee. They put up a small bar, with table and benches, prepared there coffee and sold to whomever wanted some Many jugs of wine were sold as well, maize bread and hay because many travellers came on horseback, so they prepared wine soup or ‘tired mule soup’ to feed them. ... In the Largo do Eiró it was a festa all night long during those days of pilgrimage because the travellers wanted to pass the time and since there were not enough places for them all to sleep they instead went singing and dancing. My mother, now with God, put some blankets on the ground and let the older pilgrims and children lie there to try and rest a little...”

Joaquim Rodas da Cunha born in 1928 Soajo, 2011

“...Our place got tired of going to the Romaria da Peneda. At that time they went to Peneda for the parody, streams and streams of people. Many came on foot often from far away to honour promises made to Nossa Senhora. I remember men coming with mules and on arriving in Soajo asking for an armful of gleanings from whoever had maize to feed to the mules. Previously in the Largo do Eiró there were no stores, it was almost all cow sheds, but it was in these that the pilgrims found shelter and slept. The next day getting up and going to Senhora da Peneda on foot. ... I got tired of going to Peneda, but not of the ‘novenas’! I went to many festas Only once to honour a promise and I stayed in the dormitory with the other pilgrims from Soajo. It was a promise made to my grandmother by my mother. But after my mother died, my sisters and I had to honour that promise. It was three days for each daughter of bread and water...”

Ana Domingues Gomes born in 1927 Soajo, 2011

LE PARCOURS DE SOAJO

Le parcours de « Soajo », classifié comme petit itinéraire et signalisé, d’après les normes FERP/ERA, traverse un vieux chemin médiéval, qui liait de façon exceptionnelle Castro Laboreiro et le bourg de Soajo jusqu’à la Vallée du Lima.

Nous cheminons dans un unique sens, celui du sanctuaire de Notre Dame de Peneda, par d’anciens chemins et des chaussées qui ont toujours guidé les pèlerins et les dévots, tout au long de la montagne de Soajo. Encore parcouru par de nombreux croyants et forains, ce circuit permet au randonneur de découvrir des aspects géographiques, sociaux et religieux, d’une des plus typiques traditions/rencontres de la région du Minho- Fête Religieuse en l’honneur de Notre Dame de Peneda, où le religieux et le profane se lient harmonieusement. Les vrais témoignages de l’importance de ces chemins de foi, pour les habitants locaux sont les récits d’anciens forains dont nous vous présentons quelques extraits :

«On dit que Notre Dame de Peneda a fait un miracle et c’est pour cette raison que les personnes lui sont très dévouées. Derrière le sanctuaire, au sommet de la montagne, il y a un énorme rocher connu sous le nom de Rocher de Meadinha. Il y a plusieurs années, une pierre s’est détachée, elle a roulé jusqu’en bas, elle a chuté contre le cimetière, puis elle a dépassé les maisons et elle est tombée dans la rivière. Elle a atteint quelques casernes mais elle n’a ni détérioré l’église ni les maisons des habitants. On raconte que deux hommes qui se trouvaient dans la rivière sont restés coincés par le rocher mais ils ne sont pas morts. Ils sont seulement restés blessés lors du sauvetage car il a fallu bouger le rocher avec des leviers. Ça a été un miracle ! Il est curieux de constater, qu’encore de nos jours, si nous observons le Rocher de Meadinha à l’endroit où il s’est décollé, on peut voir des lettres : un « M », un « I » et un « F ». Les gens ont beau joindre ces lettres, personne n’est capable d’expliquer leur sens. Si quelqu’un se place en face du monastère et regarde vers le haut, il les voit aussi...»

Maria de Fátima Fernandes née en 1943 Soajo, 2011

“De nombreuses personnes venaient à pied de Ponte de Lima, Viana, Braga et d’autres lieux et Soajo se présentait comme un point de passage, où les gens en profitaient pour se divertir et dormir... La population se réunissait sur la place de Eiró, juste en face de chez moi, en plein centre de Soajo. Aux alentours, il y avait des femmes qui vendaient du café. Elles installaient une petite buvette, avec une petite table et des tasses où elles préparaient et vendaient le café aux passants. On vendait également beaucoup de cruches de vin, du pain de maïs et du foin puisque beaucoup de pèlerins venaient à cheval. Alors, ils préparaient des soupes de vin ou le plat de pain trempé dans du vin sucré, pour bien les alimenter... Sur la place de Eiró, la fête durait toute la nuit pendant les jours de pèlerinage car il n’y avait pas d’endroit pour dormir, donc les pèlerins dansaient pour passer le temps et se maintenir occupés. Ma mère, que Dieu ait son âme, posait par terre des couvertures pour permettre aux pèlerins plus âgés et aux enfants de se coucher pour essayer de se reposer...”

Joaquim Rodas da Cunha né en 1928 Soajo, 2011

“...Notre bourg a participé tous les ans à la fête en l’honneur de Notre Dame de Peneda. En ce temps-là, des foules et des groupes folkloriques se dirigeaient à Peneda pour s’amuser. Beaucoup de gens venaient à pied, et de très loin, accomplir des promesses à Notre Dame de Peneda. Je me rappelle que des hommes se déplaçaient à cheval et quand ils arrivaient à Soajo, ils demandaient une brassée de paille à ceux qui avaient du maïs pour alimenter les mules. Autrefois, il n’y avait pas de magasins, que des étables où les pèlerins dormaient à l’abri. Le jour suivant, ils reprenaient la route, à pied, en direction de Notre Dame de Peneda. Je suis allée plusieurs fois à Peneda, mais pas pour accomplir des neuvaines! Je suis allée à beaucoup de fêtes mais juste une fois pour accomplir une promesse et je suis restée dans la caserne avec les autres pèlerins de Soajo. C’était la promesse de ma grand-mère au nom de ma mère. Mais, après le décès de ma mère, mes sœurs et moi, nous avons dû accomplir cette promesse. Pendant trois jours, chaque fille s’est nourrie à peine de pain et d’eau... »

Ana Domingues Gomes née en 1927 Soajo, 2011